



Saúde Remédios de marca descem de preço a partir de 1 de Julho

Medicamentos genéricos vão baixar mais 15 por cento a partir de Agosto

Ministério da Saúde garante que novos preços dos remédios de marca vão entrar em vigor a partir de 1 de Julho, como estava previsto. Indústria farmacêutica protesta

Alexandra Campos

● O Governo determinou uma nova descida do preço dos genéricos, que vão ter de ser pelo menos 15 por cento mais baratos que os medicamentos originais, em média. E os dois genéricos que mais dinheiro custam ao Estado, a Sinvastatina e o Omeprazol, vão custar menos 35 por cento, como já tinha sido anunciado pelo Ministério da Saúde (MS).

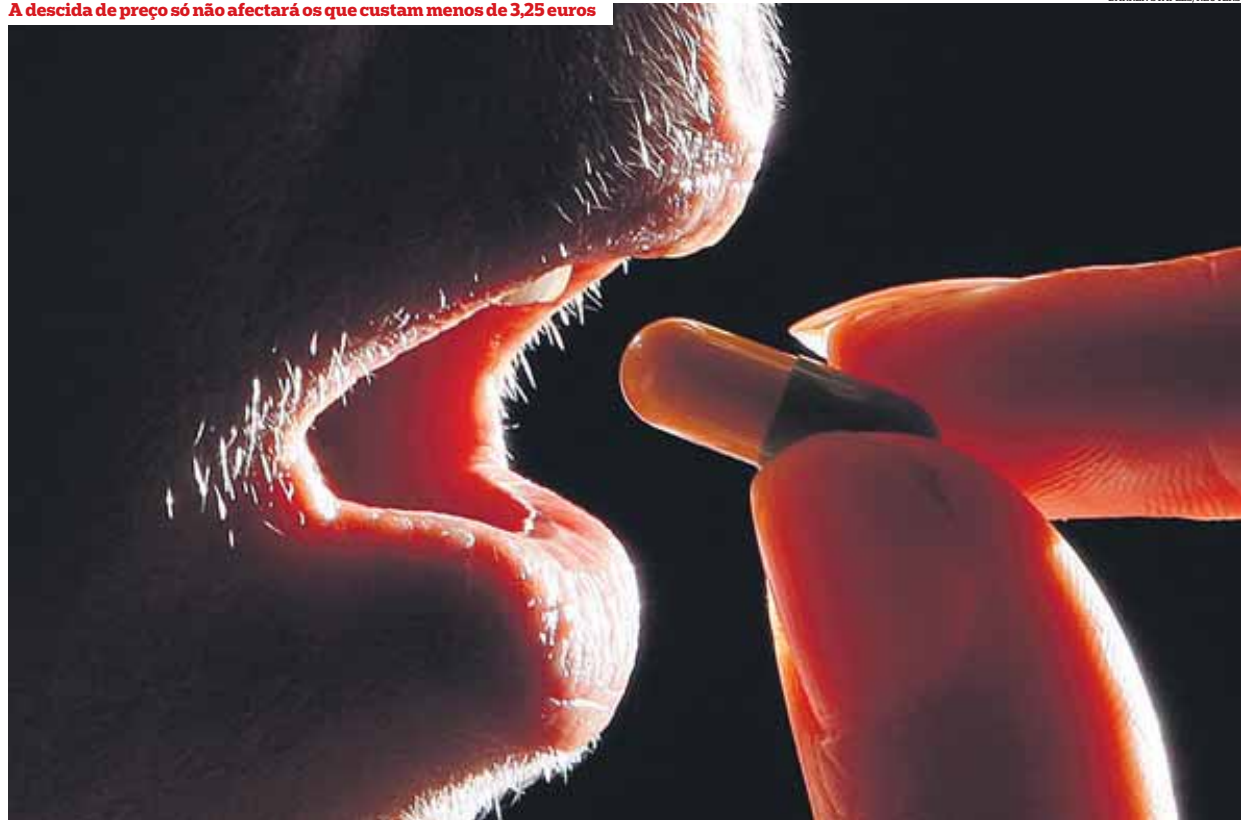
A nova descida de preço dos genéricos só não afectará os que custam menos de 3,25 euros, de acordo com a portaria reguladora da revisão dos preços aguardada desde Maio e que ontem foi finalmente publicada em *Diário da República*. Os novos preços dos genéricos entram em vigor a 1 de Agosto, mas a descida vai fazer-se sentir já a partir de 1 de Julho em alguns destes produtos, nomeadamente o Omeprazol, prevê o presidente da Associação Portuguesa de Genéricos (Apogen), Paulo Lilaia. "Há genéricos que vão baixar mais e outros menos do que 15 por cento, isso depende do preço final definido para os de marca. Mas a maior parte [dos cerca de 180 no mercado] vai ficar mais barata", explica. E, no início de 2011, os genéricos vão diminuir mais 35 por cento de preço. "Estamos perto do limite", queixa-se Lilaia.

Quanto aos medicamentos não genéricos, apenas os que custam menos de cinco euros permanecem inalterados (até agora, isso acontecia com todos os que custavam menos de 15 euros). Esta mudança vai implicar a revisão do preço de um elevado número de remédios. Apesar do atraso na publicação da portaria conjunta dos ministérios da Saúde e da Economia e dos protestos da indústria farmacêutica, os novos preços destes fármacos entrarão em vigor "a partir de 1 de Julho", segundo garantiu ontem o MS.

A indústria farmacêutica deixa, a partir desta data, de poder colocar nas farmácias ou nos distribuidores (grossistas) medicamentos com o preço antigo, sublinha o MS, em nota enviada ao PÚBLICO. Mas os distribuidores que tenham medicamentos com o preço antigo dispõem de um período máximo de 60 dias para os escoar, acrescenta o ministério.

Para a Associação da Indústria Farmacêutica (Apifarma), porém, o que está em causa em todo este processo não é a entrada em vigor dos novos preços dos medicamentos originais, mas sim o facto de as empresas não terem tido tempo suficiente para elaborar as listagens com as novas tabelas. Na prática, "tivemos um dia e meio", acentua um representante da Apifarma,

A descida de preço só não afectará os que custam menos de 3,25 euros



DARREN STAPLES/REUTERS

ma, que lembra que as listas têm de ser enviadas até à próxima terça-feira, 15 de Junho, à Direcção-Geral das Actividades Económicas (DGAE). "Isto é surreal, não acontece em nenhum país do mundo", comenta o representante da Apifarma, que nota que na revisão

anual as empresas têm "três meses" para concluir este processo. Por isso mesmo, a associação voltou ontem a pedir à DGAE (como já tinha feito quarta-feira, sem receber resposta) o adiamento da entrega das listas para o final deste mês, mesmo admitindo

que os preços entrem em vigor em 1 de Julho.

Mas há laboratórios que afirmam não ter tempo para reetiquetar todas as embalagens num período tão curto. "O *timing* é muito apertado, vamos ver o que acontece a

1 de Julho", comenta Paulo Lilaia.

A entrada em vigor do novo pacote do medicamento tem sido muito atribulada. Esta semana, muitas pessoas levaram medicamentos de graça para casa porque faltava actualizar os sistemas informáticos das farmácias.

Secretário de Estado defende diferença nos preços de 15 por cento

Há genéricos mais caros do que remédios de marca

● Pode parecer estranho, mas acontece: a lei estipula que o preço dos medicamentos genéricos deve ser pelo menos 35 por cento mais baixo do que o dos remédios de marca, mas há casos, em Portugal, em que os primeiros são mais caros.

Uma situação "inaceitável", considerou o secretário de Estado da Saúde, Óscar Gaspar, na semana passada. "Os medicamentos de marca são revistos anualmente", o que não acontece com os genéricos, justificou. O membro do executivo

de Sócrates defendeu então que este ano teria de entrar em vigor uma diferença nos preços de "pelo menos 15 por cento" entre os medicamentos originais e os genéricos.

O presidente da Associação Por-



Óscar Gaspar considera inaceitável o facto de haver genéricos mais caros do que medicamentos de marca

tuguesa de Genéricos, Paulo Lilaia, admite que há casos deste tipo, mas garante que são poucos. "Pode haver uma ou outra excepção, porque as marcas desceram entretanto os preços", explicou.

A autoridade do medicamento e produtos de saúde (Infarmed) disponibilizou alguns exemplos deste bizarro fenómeno ao PÚBLICO. Os genéricos de Amoxicilina + Ácido Clavulânico (16 unidades) da Cinfa (10 euros), Generis (10 euros) e Alter (10,35 euros) são mais caros do que

Clavamox DT (9,86 euros), Augmentin Duo (9,8 euros) e Betamox Plus (9,08 euros), que são medicamentos de marca.

O mesmo acontece com os genéricos de Amoxicilina + Ácido Clavulânico (16 unidades) da Ratiopharm, Alter ou Generis, que custam mais do que o medicamento Clavepen (7,28 euros). E o genérico Diclofenac comprimidos gastro-resistentes (60 unidades) da Ratiopharm é mais caro que os medicamentos Olfen (4,29 euros) e Fenil - V (4,49 euros). A.C.



Genéricos vão ser 15 por cento mais baratos a partir de Agosto

Nova descida de preços só não afectará os que custam menos de 3,25 euros

● O Governo determinou uma nova descida do preço dos genéricos, que vão ser pelo menos 15 por cento mais baratos que os medicamentos originais, em média. A nova descida de preço só não afectará os que custam menos de 3,25 euros, de acordo com a portaria ontem publicada no *Diário da República*. Os novos preços dos genéricos entram em vigor a 1 de Agosto. Quanto aos medicamentos não-genéricos, apenas os que custam menos de cinco euros permanecem inalterados. Esta mudança vai implicar a revisão do preço de um elevado número de remédios. → Portugal, 15